ANO 4.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1924 N.º 945

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3135 Redacção: C. 3104
Endereço telegrafico: DIBOA

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

BRITO PAIS

Ajudemos

Beires e Brito Pais

a prosseguir

a gloriosa jornada

"E' fraqueza desistir da causa começada,,

disse Camões

SARMENTO BEYRES

O avião «Patria» caiu. Cumpriu a sua missão. Sob a orientação magnifica, raciocinada e explendidamente aventurosa de Brito Pais e Sarmento de Beires, sob as cuidadas vistas do bravo mecanico Gouveia, o cansado «Ereguet» foi até onde podia ir.

A Cruz de Cristo, que já levára o «Lusitania» e o «Santa Cruz», a mares e terras do Brasil, levou tambem o «Patria» aos litorais sugestivos e evocativos da India. O objectivo final da viagem não foi atingido. Mas a tenacidade moral, a fé portuguesa dos dois gloriosos capitães aviadores chegou onde era preciso chegar.

E foi tão fiel o «Patria» aos seus tripulantes e ao destino que tinha a cumprir nos ares e sobre os desertos que, até na queda final, sob a inspiração e os pulsos rijos de Beires, a vida destes homens foi poupada. Poupada—para que pudessem continuar.

Foi Camões que disse que «é fraquesa desistir de cousa começada». Tomemos o ensinamento do épico, e por todas as formas auxiliemos os dois bravos capitães do ar, de maneira que eles possam proseguir, até Macau, limite convencionado do seu empreendimento.

Hoje não temos mais nada para dizer. A fé dos portugueses não se encontra abatida, como não se encontra, com certesa, a desses homens que num fragil aparelho, de recursos insignificantes, conseguiram tão longe levar o nome de Portugal.

Está por fazer a historia do «Patria». Vamos dá-la, em resumo, que não nos tolera o espaço de hoje, as explanações interessantissimas que o caso comportava.

Lembram-se, certamente, da atrevida tentativa aerea, cheia de prosapia e de confiança, que foi o «raid» á Madeira, de Pais e de Beires, em 1920. Os aviadores caíram no Oceano, depois de esgotadas as ultimas gotas de gazolina nos pequenos tanques e de terem feito uma bela viagem, aproximada já da Jerusalem prometida. Salvou-os um navio inglês. Já quando foi do segundo incidente, na volta aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, os gloriosos Sacadura e Coutinho foram salvos por um navio inglês, o «Paris-City». Ha quem chame a estes navios ingleses — Deus. Mas isto não tem nada com a nossa historia. Os aviadores passaram para bordo do destroyer «Gudiana», altas horas da madrugada, no Oceano, e quem estas linhas escreve viu Beires e Pais entrarem, sorridentes, como se nada fôsse com eles, para a sala de jantar do navio português, onde, numa roda de oficiais aviadores de terra e de mar, se fizeram brindes á Patria e á coragem dos portugueses. Os aviadores contavam, modestamente, como aquilo fôra. Os jornais falaram. Mas, dias depois — o assunto tinha morrido no esquecimento.

Quem nos arranja um aparelho?

Uma tarde, na Amadora, numa das ruas da ridente povoação, Brito Pais encontra-se com o seu camarada Pinheiro Correia e desfecha-lhe:

—Tu arranjas-me um aparelho?

Era uma graça. O outro respondeu:

—Arranjo. Faz-se uma comissão para conseguir dinheiro.

—E quem é a comissão?

—Eu e as duas primeiras pessoas que passarem.

E passavam o oficial de infantaria, em serviço no Parque da Aviação, capitão Jardim da Costa, e o então alferes miliciano Levy Bensabat.

Essa comissão deu-se a trabalhar. Contou com o auxilio de alguns jornais, teve como base aquele premio de 2:000 escudos, generosamente oferecido pelo distinto «sportsman» sr. Carlos Bleck, alcançou a boa vontade decidida do sr. dr. Lobo de Avila Lima, director do Banco de Portugal, e a subscrição iniciou-se. O Banco do Estado inscreveu-se com um conto, logo todos os bancos ou quasi todos, com a mesma importancia, e entre as dadivas maiores, de alguns particulares, registou-se tambem a dum conto de réis do sr. Candido Sotto Mayor. Lisboa, Porto e Funchal, e o resto do país, comparticiparam na subscrição, tendo Lisboa, é claro, dobrado as cifras das outras cidades. O montante apurado foi de, numeros redondos, 65 contos. Chegava. Foi necessaria a autorização. Houve dificuldades. Mas, alfim, as dificuldades burocraticas venceram-se.

Breguet pago com 93.000 fr.

Depois — as prazes. Em 27 de Janeiro de 1921 a comissão comunica aos aviadores a oferta de um aparelho «Breguet 16 Bn 2» — para de novo tentarem a Madeira.

Os aviadores respondem e dizem — que sim. A seguir o ministerio da Guerra autoriza os rapazes a receber o aparelho, que fica sendo sua pertença e com a qual o Estado nada teria.

E encomenda-se o aparelho á casa Breguet.

A primeira factura da casa Louis Breguet, Paris, dá o seguinte preço para o aparelho completo: 105.229 francos. Ao cambio saudoso desse tempo, o dinheiro chegava. Pinheiro Correia conseguira já então desencantar no ministerio da Guerra cinco contos de uma subscrição dos Correios e Telegrafos, dinheiro que por lá andava perdido.

Varios aviadores, e algumas pessoas ajudaram neste transe, a comissão.

Encomendou-se a «ave». Enviaram-se sucessivamente 60.000 francos. 25.000 francos, e 8.985,75 para a casa construtora. Quando Louis Breguet já tinha em seu poder 93,985,75 mandou de lá dizer (8 de Fevereiro de 1921):

— Basta! Isto chega. Tratando-se, de «quem» se trata, eu não quero mais. Considero-me pago.

«Quem» — era Portugal.

(Houve aqui uma trapalhada triste que não vem para a historia). E o aparelho encaixotado seguiu para o Havre...

A França requisitou o Breguet

Mas surge a ocupação do Rhur. Em 16 de Junho, só de Junho (estas coisas levam tempo) o ministerio da Guerra francês, oficialmente, claro — requisita o aparelho.

E' preciso para os serviços de ocupação!

Confessemos todos que não foi gentil. Mas, emfim, era uma especie de guerra ainda; os franceses levaram o aparelho para o Rhur e nós estamos convencidos de que, se as coisas aos nossos amigos franceses, têm corrido bem, politica e militarmente, nessa região ocupada, isso se deve talvez á mascotte do «Breguet» que estava já sob o signo batismal de «Patria».

O adido militar português fez a sua reclamação, as coisas arranjaram-se, e a casa Breguet fabrica outro aparelho igualsinho, novo em folha, e volta a pô-lo no Havre.

Agora tratar de o conduzir para Portugal. Não foi trabalho facil, ainda que houvesse boas vontades constantes. Em que barco viria? Em que barco não viria?

Os aviadores Beires e Brito Pais, Pinheiro Correia e a comissão já desesperavam. Vinham os navios dos Transportes Maritimos e nada. Desolação.

Andaram aqueles homens a caminhar para o cais da Exploração semanas seguidas. Nada!

Até que, um dia, lhes anunciam que o vapor X — agora não nos lembra o nome — entrava com o «Breguet» lá dentro, encaixotado. Corre Pinheiro Correia, doido de alegria ao cais, mais uma vez. Mete-se num gazolina. Vai a bordo.

O aparelho não embarcára! Era tão grande o caixote que não coubera lá dentro.

Sai desesperado. E já, no caminho do Rocio, encontra o Brito Pais:

—Vou aqui como uma fera!

—Então?

—O «Breguet» ainda não veiu!

Brito Pais sorriu:

—Homem! O «Breguet» está ali, no vapor «Lima»!

Fôra o caso que, na séde dos Transportes Maritimos não tinham sabido que o «Lima» tocara no Havre. Estas coisas sucediam...

O «Lima» atraca, o «Breguet» paga todos os direitos da pauta e é levado para a Amadora.

Madeira, Guiné, Macau

O «Breguet» tinha as seguintes caracteristicas: Classe 16. Bn 2. Motor «Renault», de 300 HP., tipo de bombardeamento, munido de dois lança-bombas «Michelin», completos, duas bussolas, um inclinometro, e outras particularidades.

—Mas a quê se destinava o aparelho?—pregunta o leitor.

Nós respondemos:

—Primeiramente para tentar o «raid» á Madeira. Depois foi lembrada a Guiné. A Madeira, com a trajectoria vencida por Coutinho e Cabral, perdera a oportunidade. Por fim, foi lembrada, numa primeira visão da volta ao mundo, a caminhada para o Oriente.

E o aparelho foi desencaixotado, cuidadosamente, como uma menina que tivesse vindo de França, e no parque da Amadora, onde então mandava Antonio Maia, foi afinado, afinadissimo pelo bravo tambem e competentissimo, mecanico Antonio Gouveia—que neste momento está ao lado dos aviadores—e pelo outro não menos competente e dedicado mecanico, Francisco de Sousa.

Já sabemos que houve dificuldades de varia ordem, militar e financeira, para se realizar o «raid». Isto tambem fica fóra da historia. E ao mesmo tempo que se deu isto, houve tambem em certo mês do inverno de 1922 um enorme temporal, um chamado pé de vento.

Apenas isto: o hangar caíu em cima do pobre aparelho e arruinou-o. Puzeram as mãos na cabeça os aviadores e toda a gente ligada á empresa patriotica a que o «Patria» estava destinado.

Cifka Duarte, actual director geral da Aeronautica, e todos os sinceros apaixonados da aviação, sofreram, moralmente, com o imprevisto desastre.

Partira-se, sob o esmagamento, o seguinte: as duas azas inferiores, as duas azas superiores, dois montantes trazeiros, dois tubos importantes, e variadissimas peças.

Sob os escombros, o «Patria» — muito mal tratado mas ainda vivo — parecia dizer:

—Tirem-me este peso de cima, concertem-me as azas, porque eu estou ainda com coragem...

O ministerio da Guerra, considerando que fora o hangar que destruira, em parte, o «Breguet» requisitou á fabrica as peças para substituirem as partidas e novas azas.

Tudo chegou a Lisboa, meses depois, muitos meses depois, diga-se de passagem.

O «Breguet» voltou ao primitivo estado. Ficara como novo, com novas azas e peças capitais, mas... não era novo. Houve alguns tubos concertados, pequenas emendas, soldaduras, etc.

Isto é: em meiados de 1923 o futuro «Patria», fingindo de novo, estava prontinho ás experiencias.

O motor deixa a carcassa mãe

Montado, afinado o motor e o aparelho, em Setembro de 1923, fizeram-se as primeiras experiencias.

Os novos depositos necessarios para o plano foram distribuidos ao longo da «fuselage». Mas o aparelho teve, na primeira tentativa, dificuldade em descolar. Descolou por fim, mas mal. Houve um pequeno precalço... Avarias insignificantes. Mas avarias.

Beires, que foi quem primeiro experimentou o «avião», e que fervorosamente seguiu a sua montagem, não descansou. Os mecanicos tambem não. No «hangar» de montagem da Amadora, igualmente se trabalhou. Puzeram-se então dois depositos fusiformes sobresalentes, de 200 litros cada um, debaixo das azas, no sitio onde antes estavam os lança bombas. O material de guerra do aparelho foi oferecido ao Estado.

E em Outubro do ano passado, numa manhã calma como a confiança dos aparelhos, o

(Ver continuação na 5.ª pagina)

Uma obra

A Escola de S. Fiel

Mais uma vez, é justo dizê-lo, a Escola Industrial de Reforma de S. Fiel, marcou, por uma forma bem nitida, a evolução e desenvolvimento que a preclara inteligencia do seu director lhe tem imprimido.

A forma correcta como os seus alunos se apresentaram nas festas comemorativas de 9 de Abril, em Castelo Branco, o garbo, o aprumo, a distinção emfim do seu porte, impôs-se a todos que os observaram. Levo mesmo a minha afirmação ao ponto de não recear dizer terem sido esses rapazes—os parias de ontem, sugeitos ás contingencias de uma vida de abandono que os levaria ao vicio e ao crime, esses regenerados de hoje, protegidos e amparados pela Escola que os recolheu, os acarinha e educa—quem muito contribuiu para a nota impressionante e alegre das festas. Eles impressionaram pela sua delicadesa, pela sua atenção a tudo que os rodeava, tornando-se notados os mais pequenitos que, apesar da sua pouca idade se mantinham com linha e aprumo. Deram a nota alegre com a esfusiente alegria da sua radiante mocidade e com a primorosa execução, pela sua excelente banda, de alguns numeros do seu programa.

A impressão causada foi tão intensa e tão bela que o sr. ministro do Interior não quiz perder a oportunidade de estar proximo da Escola para a visitar. E assim, a Escola Industrial de Reforma de S. Fiel, teve a honra da sua visita acompanhado pelo seu secretario particular, pelo general da 7.ª Divisão Militar, com o seu chefe de Estado Maior e respectivos ajudantes, bem como de muitos outros elementos oficiais em destaque, quer no meio civil, quer militar de Castelo Branco.

Depois de recebidos, no atrio da Escola, pelo seu director, pessoal docente, e respectivos alunos, passaram os ilustres visitantes ao gabinete do director, onde lhes foi servido, pelo referido pessoal, um excelente copo de agua. Durante este acto a banda da Escola, delici u os visitantes com a primorosa execução de alguns numeros do seu reportorio.

Nos brindes, iniciados pelo sr. dr. Ramos Preto, que agradeceu ao sr. Sá Cardoso a honra da sua visita, trocaram-se entusiasticas saudações aos srs. presidente da Republica, ministro do Interior, general da Divisão, etc.

O ministro, agradecendo os brindes que a si, e ao governo a que se honrava de pertencer eram dirigidos, enalteceu a obra do sr. dr. Ramos Preto e dos seus colaboradores, salientando aos sua intensa dedicação á nobre causa que é a protecção a menores delinquentes.

Tendo os alunos solicitado licença para oferecerem a s. ex.ª, como lembrança da sua visita á Escola, uma interessante e artistica cadeira, tipo regional, o sr. ministro, agradecendo, teve a bondade de lhes dirigir sentidas palavras de incitamento para o bem, para o dever. Mas não terminou aqui a grandeza da acção de s. ex.ª. O seu gesto foi ainda mais expressivo, mais intenso, mais significativo:

O ministro do Interior, dirigindo-se a todos os alunos, frizou lhes, por uma forma clara e persuasiva, a grandiosidade do acto a que no dia anterior haviam assistido, acto esse que jámais deviam banir da sua memoria. E, num gesto nobre, despretencioso e simples, dignou-se,—num leal aperto de mão, num abraço sincero dado ao aluno que comandava os seus colegas,—abraçar todas essas crianças que ha pouco ainda, quando fora da Escola, eram olhadas com desconfiança, com despreso mesmo.

O sr. dr. Ramos Preto, agradecendo ao sr. ministro a nobreza da sua acção, expoz aos seus alunos em palavras breves, simples, vigorosas e persuasivas, toda a grandeza, toda a significação moral que para eles devia representar esse generoso e nobre gesto duma figura primacial da Republica, que não hesitava em os elevar até si, olhando-os com enternecida comoção e estendendo-lhes a sua mão protectora.

Os alunos da Escola de Reforma de S. Fiel, jámais esquecerão o acto magnanimo do sr. ministro do Interior, e ao sr. dr. Ramos Preto, pela sua acertada direcção da Escola, pelo seu intenso amor pela causa dos pequeninos desamparados, e a quem devem a consideração que ontem lhes foi dispensada, tributam eles o mais devotado, sincero e profundo reconhecimento, e um dos maiores e mais belos sentimentos da humanidade: a gratidão.

Gomes Ferreira

Pianos alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloseque*

EM PARIS

A abertura oficial dos Jogos Olimpicos

O "team„ francês de "rugby„ bateu o "team„ da Romania

por sessenta e um pontos a três

PARIS, 4 DE MAIO — O Stadium de Colombes abriu ontem as suas portas, oficialmente, ás primeiras provas, fazendo parte, verdadeiramente, do programa dos Jogos Olimpicos de 1924.

Esta primeira prova, foi o «rugby», que teve uma inscrição bem pobre; apenas 3 nações se fizeram representar: a França, Romania e a America do Norte.

O primeiro «match» pôz em presença o «team» francês e o «team» da Romania, onde o «rugby» é praticado apenas depois de uns 3 ou 4 anos. A vitoria como era de esperar foi alcançada pelo «team» francês por 61 pontos contra 3.

O «match» foi sem historia, pois que os franceses, verdadeiramente habeis no jogo do «rugby», envolveram pela frente um «team» com poucos conhecimentos e fizeram o que quizeram.

Os espectadores, uns doze mil deram, seguramente o tempo por mal empregado, pois que além da pouca importancia do «match», as dificuldades para chegar ao campo são das maiores, sobre tudo neste tempo de chuvadas.

Os jornais em unisono rufam sobre as costas do Comité Francês e com certa razão.

O Stadium é de aspecto agradavel e está feito de forma que de todos os logares sem excepção se presenceiam as provas.

Os 60 mil logares que contém, sejam 20 mil cobertos e 40 mil descobertos têm uma disposição agradavel.

A pista em cinza encarnada é de linhas aparentemente correctas e rapidas. As bancadas cobertas são pintadas em azul e ouro o que dá uma nota alegre ao conjunto que é artistico e agradavel.

No proximo domingo efectua-se a segunda prova de «rugby» jogando a Romania com a America.

Os jogadores Americanos que estão em Paris depois de uns 10 dias entreinam-se todas as tardes no campo do Stade Français em St Cloud.

O seu estilo não é bem definido, inclinando-se muito, no entanto para o estilo dos New-Irlandeses, que ha uns 12 anos vieram á Europa onde causaram uma verdadeira revolução pela forma como praticavam o «rugby» e pelas vitorias que alcançaram, pois só o «team» do Pays de Galles conseguiu vencê-los por 3 pontos a 0.

Mas depois dessa data, o «rugby» tem evolucionado muito e mesmo aqueles que adoptaram então o estilo dos New-Irlandeses, o abandonaram já, por o encontrarem defeituoso.

Não quer isto dizer que os franceses têm a vitoria certa; os americanos não são homens a vir sem conhecimentos profundos do jogo e depois ha uma coisa que conta que é o valor fisico dos jogadores, e os americanos têm uma média de peso de 90 kilos, sendo quasi todos de uma altura média de 1m,80.

O terceiro «match», que se efectua no domingo 18, porá em frente os «teams» Americano e Francês, isto mesmo no caso, quasi que impossivel, que os americanos percam com os romanos

Os "matchs" de "foot-ball"

principiam no proximo dia 25

Em França como em Portugal, e creio que em toda a parte, o «foot-ball» é o jogo que maior numero de adeptos tem. Póde calcular-se o que serão os «matches» que vão pôr em presença os 23 «teams» inscritos nos Jogos Olimpicos.

A sorte quiz que no primeiro domingo o nosso «team» se encontre com o «team» da Suecia.

Os franceses esquecem facilmente o pequeno Portugal e eis a razão porque os jornais ao anunciarem os primeiros «matches» de domingo 25, nem uma palavra sobre o «team» português. Todos os seus adjectivos foram para os espanhois e italianos que são, para os franceses, os mestres latinos do «foot-ball», e com uma certa razão, porque em todos os «matches» que a França tem tido com os «teams» representativos destas duas nações nunca têm levado a melhor. Na verdade o «match» entre espanhois e italianos deve ser dos mais interessantes dado o caso que o seu ultimo «match» foi um empate por 1 a 1.

O que farão os nossos homens, cheios de ardor, com os frios e metodicos suecos?

E' um prognostico dificil de fazer, mas se tirarmos conclusões, sobre o papel, a nossa vitoria afigura-se-nos, não impossivel, mas dificil.

Todas as vantagens vão aos nossos adversarios, a começar pelo terreno, pouco mais ou menos como os campos de «foot-ball» da Suecia: macios e com erva, ao contrario dos nossos campos que são duros e quasi sem erva.

Mas apesar de todas as vantagens que nos levam á conclusão de acreditar na vitoria dos nossos adversarios, ha a fé que nós temos nos nossos homens, o fogo sagrado que os animará, o desejo de vencer de que seguramente estarão compenetrados, que nos dá a esperança de ver o pavilhão português fluctuar, como victorioso, na tarde do dia 25 proximo.

Os exemplos da vontade de ganhar são enumeros e ainda ha bem pouco tempo, o «team» francês, que todos os prognosticos davam como vencido em frente do «team» belga, alcançou a vitoria deitando abaixo todas as conclusões e previsões que tinham sido feitas sobre o papel.

O que fez ganhar a França?

Não o melhor jogo, não as melhores combinações mas simplesmente o «desejo de vencer».

JOAQUIM VICTAL

COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGUESA
SÉDE—Rua dos Fanqueiros, 303, 1.º—LISBOA
SEGUNDA EMISSÃO DE ACÇÕES
A entrega de titulos definitivos faz-se todos os dias uteis das 15 ás 17 horas, na sua séde

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Leopoldina Kopke Severim da Fonseca e D. Maria Eliza Ottolini Travassos Valdez (Bomfim).

E os srs.:

Dr. Rivared de Almeida Jorge, Pedro da Camara Berquó e Fernando Pereira Gomes de Melo.

A caridade

Comedias por amadores

Como era de esperar, revestiu grande brilhantismo a noite de terça-feira passada no teatro S. Luiz, onde se realisou a anunciada recita de caridade, em que foram representadas, por distintos amadores, as comedias «Uma chavena de chá» e «Em boa hora o diga...», a primeira, um acto do saudoso actor José Carlos Santos, cheio de leveza, á qual a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço deu uma bela interpretação, não descuidando o mais pequeno detalhe que a rubrica requeria e contrascenando como uma verdadeira actriz com largos anos de treino.

D. Maria José de Barros Belmarço, que já se tinha revelado uma extraordinaria caracteristica, foi ante-ontem superior no papel de dama galã. A sua entrada em scena e a maneira como tirou a capa, são pequenos pormenores que marcam na carreira duma artista, quanto mais em uma amadora. D. Maria José de Barros Belmarço tem folego para muito mais, sendo de esperar que a ilustre amadora nos dê, muito em breve, uma nova manifestação do seu talento.

Nesta peça, ainda é digno de nota especial o sr. Luís da Gama, que mais uma vez foi o que tem sido sempre: um verdadeiro actor comico, e não um amador, dando ao papel todo o realce. Os restantes interpretes srs. Jorge de Mendôça de Melo e dr. Antonio da Camara Horta e Costa, concorreram para o harmonico conjunto. A scena, que foi cuidadosamente tratada pela sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço, oferecia um aspecto encantador.

A segunda, três actos em que o espirito e graça esfusiante do saudoso comediografo Gervasio Lobato, tervilham, foi magnificamente interpretada pelas sr.ª condessa de Santar, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria Helena Teles de Castro Lopes, Miss Mabel Potter e D. Hilda Moutinho Machado da Cruz, cabendo as honras da noite á sr.ª D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda que, no papel da caricata «Julieta», foi inexcedivel de graça, conservando, durante os três actos, o publico em constante hilaridade. D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda veiu, mais uma vez confirmar o velho ditado: «filha de peixe sabe nadar». Seguem-se Miss Mabel Potter que, no papel de «Mafalda», emprestou toda a sua frescura, fazendo realçar com sua elegante figura essa personagem, conservando até final a mesma linha.

A sr.ª condessa de Santar, no papel da caracteristica «D. Urraca», não foi tão feliz como tem sido nos outros trabalhos em que a temos visto, comtudo cremos que a ilustre titular sublinhou, com perfeita ironia, não descurando o mais pequeno detalhe a personagem.. As restantes interpretes femininas sr.ªs D. Maria Helena Teles de Castro Lopes e D. Hilda Moutinho Machado da Cruz, concorreram para o harmonico conjunto.

Na parte masculina mais uma vez o sr. Luiz da Gama foi impagavel de graça, sendo um «Belo» dono da loja de modas, contrascenando magistralmente. Segue-se o sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa, que ao «D. Egas» deu grande realce, com muita naturalidade. Os restantes interpretes, srs. Hugo Navarro de Andrade, Jaime Chaves de Carvalho, José Amado, Antonio Leite de Faria, Jorge de Mendôça de Melo (Sabugosa), João de Ornelas Bruges de Oliveira e Luiz de Naronha Costa (S. Miguel), foram impagaveis de graça, não desmanchando o harmonico conjunto.

Ainda temos a salientar o gentil grupo de freguezas da loja de modas do «Belo» que era composto das sr.ªs D. Maria da Loures da Cunha Menezes Pinto Cardoso, D. Eugenia de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Engenia Cantillo, D. Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Carlota de Sommer Pereira e D. Maria Helena de Noronha (Vagos) e a gentil creadita do terceiro acto sr.ª D. Maria de Sequeira Fernandes Braga.

A encenação dos distintos actores José Ricardo e Carlos Viana, foi magnifica, sendo a eles que cabem em grande parte as honras da noite de ante-ontem.

Antes de terminar estas linhas não posso deixar de felicitar a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, pela noite de arte que proporcionou, juntando o agradavel ao fim caritativo.

Na assistencia, cuja nota reservamos para o numero de amanhã, via-se tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.—*D. Nuno.*

Casamentos

Na capela do palacio da senhora condessa de Ficalho, na rua Luz Soriano, realisou-se, esta tarde, o casamento da senhora D. Maria Genoveva Cirilo Machado (Santo Thyrso), uma das filhas do ilustre diplomata e homem de letras do mesmo titulo, já falecido, e da senhora viscondessa de Santo Thyrso, com o sr. Pedro Ferreira Pinto Basto, filho da senhora D. Ana Shaw Ferreira Pinto Basto e do sr. Manuel Ferreira Pinto Basto, de um dos ramos da distintissima familia Pinto Basto. Ainda que realisada numa grande intimidade, a tocante cerimonia constituiu um acontecimento elegante, cheio de distinção e de rigor.

—Realisou-se no sabado o casamento da senhora D. Clementina Tomaz Ribeiro, filha do sr. Joaquim Tomaz Ribeiro e da senhora D. Filomena da Conceição Ribeiro, com o sr. Augusto Barros, filho da senhora D. Amelia Almeida Barros e do sr. Augusto Leonardo Barros, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Feliciana Pires e o sr. Abrahão Gonçalves, e, por parte do noivo, a senhora D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e o capitão de mar e guerra sr. Guilherme Ivens Ferraz. Depois do acto religioso, foi servido em casa dos tios da noiva um copo de agua aos convidados.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luís, recita de moda e festa artistica do tenor Sales Ribeiro, com a «reprise» da encantadora opereta «A Princesa dos Dollars» e um acto de concerto em que tomam parte Raquel Soares Bastos, Alice Pancada, Armando Saraiva e Angel Gaspar.

Em viagem

Está ha dias em Lisboa, o sr. dr. Francisco Sacadura Boto.

— Vindo da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Antonio Jardim.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

Carta a
Nelly
autora das "Cartas,,

Nelly, minha Senhora

O seu livro, Nelly, que por mão distinta me chega ainda tocado do calor das suas mãos—é um livro bom. Acabo de relê-lo, minha Senhora, eu que não gosto de lêr mulheres—nem mesmo em cartas. Acabo de relê-lo, e da sua leitura, que me enterneceu por vezes, me ficou o desejo de preencher uma parte desta «quinta-feira», na confidencia das impressões que as *Cartas* me deixaram.

Como não a conheço, Nelly, e das suas paginas ora me fica a impressão de que é uma velhinha cheia de experiencia e de meiguice, ora uma menina de dezesete anos, alvoroçados e ingenuos—deixe-me tratá-la como se a conhecesse muito bem, ou então como se Nelly não existisse. E' melhor como se Nelly não existisse. Fico mais á vontade dentro da imaginação literaria, sem que v. ex.ª tenha, minha Senhora, o direito de me recriminar.

* * *

O seu livro, Nelly, é muito pouco literario. Conceituoso quasi sempre. Eis um perigo para uma mulher. Os conceitos da mulher são, por via de regra, errados ou pretenciosos. Não sucede isso com as suas *Cartas*. Ha nelas, em todas, uma senhoril e digna indicação dum belo espirito, sem o academismo *gá-gá* ou o cultivo de futilidade *bas-bleu* que ornam as paginas mais consagradas da literatura feminina portuguesa.

Eu penso que uma mulher, se tem que ser escritora, se Deus lhe pôs essa nodoa de perfume no seu destino, tem de ser o mais possivel mulher. Por isso a literatura feminina tem, em regra, de ser futil, artificiosa para ser bela, e quem souber lêr e tiver olhos para adivinhar o que está por traz do pó de arroz da frase e além da gaze tenue das ideias, lá ha de encontrar, lá pode encontrar uma alma, mesmo uma emoção, que é o encanto da fórma escrita.

A literatura feminina — excepção para as carpideiras amorosas, ou para as confidencias sentimentais das teimosamente desiludidas da sorte—não é entre nós assim tão estéril como se quere fazer crer. Mas primeiro que se encontre alguma coisa de bom tem de se percorrer muitas paginas; tem mesmo de se fazer um certo esfôrço mental. Daí, a minha fragil tendencia para a literatura feminina. Poetisas, Nelly, leio as ingenuas, cheias de graça de encanto, de sinceridade, que principiam sem ser a falar de desgraças de amor, e são lindas, como essa linda pequena Camara Lima; salto, indiferente, a coorte gentil, academica, das heroinas de forma experimentada, e como já estou velho para renovar predilecções, fixei-me em Branca de Gonta, em Virginia Victorino e em Maria de Carvalho. Das prosadoras, ou melhor, das que fazem a poesia da vida em prosa, escolhi três para minhas companheiras de estante, e já chegam para me refrescarem das impertinencias vernaculas ou demasiado preciosistas dos homens — como eu. Dessas três mulheres, Nelly, uma foi e é o espirito mais scintilante de mulher das ultimas letras portuguesas, de perpetua frescura, de uma delicada ironia, como a teimosia de certos fios de agua nos tanques dos pateos arabis, a cantar, a cantar. Outra — não a conheço; ha na sua forma a lamentação elegante e digna das predestinadas, a gargalhada que não irrita, o comentario côr de rosa sôbre a cinza da propria duvida. A terceira, é a maior afirmação de sensibilidade, de generoso espirito, de encanto literario do meu tempo; está apenas indicada como toda a graça nos esquissos maravilhosos de Peruguino ou nas «réveries» luminosas e timidas de Mozart. E bastavam me.

O seu livro, Nelly, quebra este rimanso discreto e exige um logar. E' que ha nele o que até aqui não distingui nunca nas paginas das nossas escritoras: uma sinceridade altiva, uma elegancia mais de atitude que de especie, como em certos vestidos que ficaram belos, para sempre, no corte negro das telas classicas. Um desabafo a um canto da saleta, de *boudoir* rosa velho, cortado no preciosismo pela mancha discreta de um ramo de violetas, que diz socego de alma, tranquilidade de visão nos olhos, certeza de bem querer o que se quere.

Apenas em Maria Amalia Vaz de Carvalho, aqui e ali, solta como uma frase bonita, descubro «caracter» como o das suas cartas, ainda que a beleza convencional das *Cartas a uma noiva* tenham alguma coisa de verdadeira beleza de arte.

Se eu pretendesse encontrar no seu livro, Nelly, «literatura» no sentido futil da palavrinha, não a encontrava, graças a Deus. E' este o maior elogio do seu livro.

Ha, sobretudo, uma discreta mas vincada audacia de dizer a verdade nua sobre certas verdades vestidas de mentira, e que andam nos salões da sociedade, por cima dos tremós e dos contadores, como tanagras, falsos ou bons, segundo a fortuna do dono da casa.

Cruzada do Bem, que está longe de ser a melhor carta, é uma especie de catequese, e aqui imagino-a avósinha, minha Senhora, e que me perdoem suas filhas, a brincarem com bonecas, naturalmente.

Desarmados, é um capitulo duro; é um protesto contra os ricos, que se esquecem de que a riqueza mal servida é uma humilhação para os que a possuem.

Mateicencia, diz da vida da sociedade postiça, que eu não desejaria conhecer, no intimo por nenhum dinheiro, por nenhuma felicidade da terra; esse salão de Madame X, onde, para entrar, é preciso abater o orgulho, e é a negação do lar cristão, do direito de ser aristocrata da fortuna, salão só «para os odios», onde Madame X, «uma mulher como ha muitas», se supõe uma Senhora como não ha nenhuma, nem na Europa, nem na Africa.

Bem entendido, no seu salão Madame X não existe, senão como um simbolo. Mas é bem arranjada esta Carta, e afirma um talento de construção, a par de um tolerantissimo espirito critico.

Romantismo, é uma pagina sentida ante o utilitarismo em moda; Nelly escreveu-a, numa hora qualquer de inspiração, depois de ter assistido a qualquer grande injustiça no julgamento facil dos homens.

Define assim Nelly os romanticos:

«Já em pequeno numero (os romanticos d'hoje), limitam a sua acção a um completo desprezo por tudo que a civilisação lhes vai apontando como formidavel e grandioso; evitam dar largas á imaginação, mas conservam intactas todas as crenças e todas as paixões que nobilitam».

Devo dizer-lhe, Nelly—que é quasi isto.

Salto a sua carta *Desabafos*, que é a mais trivial, e entro na sua bela pagina, cronica macissa de graça literaria natural, *Os nossos espelhos*, que recomendo como um exemplo do dominio de simplicidade sobre o complicado cabotino dos cronistas encartados do futil. Ha nesta Carta lições dignas de *coquetterie*, essa *coquetterie* indispensavel, necessaria na Mulher, como o macio do veludo na pele de um damasco, a frescura limpa num cacho de uvas brancas, a tinta sadia do rubi na gargalhada pagã das romanzeiras. E' uma cronica ao ouvido das mulheres, esta a que me refiro, e sabe bem escuta-la.

A *inteligencia feminina*, é outro capitulo conceituoso—já disse, como todos—mas sem impertinencia. Recorto estas linhas:

«A mulher verdadeiramente superior não é aquela que se julga forte, mas sim a que sabe onde deve ir buscar a sua força e a sua coragem.»

Só uma mulher, que o sabe ser, escreveria um tão lapidar conceito. Toda esta carta é perfeita, e o que ha lá dentro, que eu, como homem, não entendo—adivinho.

Aparencia, é um molho de comentarios, quasi de criticas, numa variante de salão de Madame X. Ah Nelly! V. ex.ª tem uns olhos muito benevolos, e Deus lhe conserve a graça da bondade, que deve ser um reflexo da sua alma, como dizia aquele Pai de Strindberg vendo os olhos da filha. E' esta carta a unica que, por vezes, roça pelo futil trivial, pelo futil á mão de semear, como, por exemplo, nos periodos que dizem da mulher elegante—e que não estão bem.

Agora, Nelly, a vejo a discretear sobre a futilidade e o sorriso—e gostei de lê-la, como no capitulo seguinte, *Melancolia*, que é um primor de observação e em cujas modelares linhas de espirito condensado encontro apenas um erro, que vou desfazer, Nelly, se me der licença, com as minhas mãos dentro das suas, que é para não ficarmos zangados.

«A melancolia, que é a maior adversaria dos impulsos bons, é quasi sempre uma doença de gente rica; os pobres não têm tempo para estarem tristes».

E' bonito, literariamente, mas não é assim. A tristeza é uma função da inteligencia e de sensibilidade, e a alegria é quasi sempre uma função da generosidade e da resignação. Os ricos resignam-se menos e são menos generosos que os pobres, e por isso não são alegres.

Mas os pobres tambem são tristes, quando a sua pobresa não está incompativel com a inteligencia e com a sensibilidade afinada. O que os pobres têm é uma maneira de ser triste — que parece alegria.

* * *

E acabou o seu livro, Nelly. Em cartas de mulher, como as suas, só me deram prazer as de Benavente, talvez porque são só arte e imaginação, e por — sendo de mulher — terem sido escritas por um homem.

Ha nessas cartas de Benavente pedaços que ele certamente copiou e não criou. Leia este trecho, que decorei:

«Lo que yo quiero en ti, es algo mio... Pues qué pensaste? Sin lo que yo puso en ti de mi alma — que valdrías?

A mulher, Nelly perdoe-me, tem tanto de egoismo, que até no que ama se ama.

Distingo no seu livro sincerissimo esta confissão. Mas de que maneira gentil é feita!

E muito obrigado, minha Senhora. E' de madrugada. Não vou pôr o seu livro na estante. Vou deixá-lo sobre a mezinha de cabeceira de minha filha.

Norberto de Araujo

O Record Mundial dos relogios ZENITH

No ultimo concurso oficial de cronometros do Observatorio de Neuchatel (1923), onde os cronometros ali depositados por varios fabricantes, são submetidos a severas provas para efeito de classificação, os relogios desta acreditada marca de reputação universal, obtiveram

23 PRIMEIROS PREMIOS

sendo: nas provas dos seis melhores cronometros de bolso e de bordo 1.ª classe (premios de série entre fabricantes), esta marca foi classificada **superior a todas com 3,7 — Record do Observatorio de Neuchatel** — devido a esta classificação jamais ter sido atingida desde a fundação deste Observatorio. A classificação das cinco restantes marcas foi de 5 a 8,2.

Nas provas dos cronometros de bolso 1.ª classe foi tambem esta marca **que obteve os quatro primeiros dos primeiros premios, com as classificações de 2,5 — 3,6 — 3,8 — 4 — Record Mundial** — mais oito primeiros premios classificados com 4 6 — 4,7 — 5,1 — 5,4 — 5,6 — 5,9 — 6,6 e 6,8 As restantes marcas obtiveram classificações de 4 5 até 8,2

Nas provas de cronometros de bordo foi tambem ainda esta marca que obteve **o primeiro dos primeiros premios classificado com 5,2** e mais sete com 6 3 — 7,3 — 7,8 — 8,0 — 8,7 — 8,7 e 9,0. As restantes marcas obtiveram classificações de 6,2 a 9,5.

Nas provas de cronometros de marinha obteve esta marca dois primeiros premios classificados com 3,9 e 5,9.

Os resultados obtidos por esta marca ultrapassaram pois todas as melhores classificações até hoje conhecidas, de concursos nacionais suiços, estrangeiros ou internacionais e desde que existem observatorios e concursos cronometricos, sendo um verdadeiro

RECORD MUNDIAL DE CRONOMETRIA

Estes relogios encontram-se á venda em todas as relogoarias e ourivesarias do Continente, Ilhas e Colonias.

— O TEMPO —

Situação geral as 7 h. de 8. Depressão no mar do Norte 749mm com tendencia a deslocar-se para NE. Zonas de alta pressão nos Açôres 773mm e na Russia 774mm. Pressão em Lisboa 768mm. O barometro desce na Islandia, S da Escandinavia e na Polonia e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 9: Bom tempo, vento fraco variavel predominando do N.

A Cidade

Chá das cinco

O relogio de Chantecler

Quando se está doente, nas longas horas monotonas do dia e da noite, cria-se o habito de seguir todos os ruidos que nos cercam e que são, posso assim dizer, a companhia do pensamento inquieto. Conhecem-se os passos, o tocar da campainha, a pancada regular e insistente dos relogios e até, nas casas que são no campo, ou que, mesmo na cidade, ficam situadas entre quintais, jardins e terrenos vagos, o ladrar dos cães, o cantar dos galos e o chilrear dos pardais, quando rompe o dia, marcam as horas, dividem o tempo, indicam as distancias.

E quantas coisas se pensam, e quantas imagens passam, e quantas saudades murmuram! Como são longas, e monotonas, e profundas, e melancolicas as horas dos doentes!

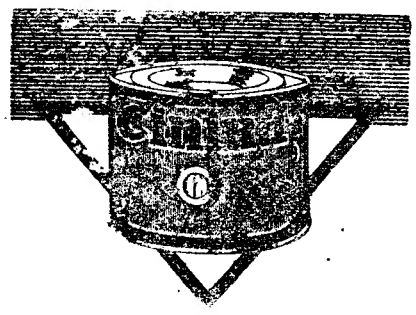
Nessas horas tenho eu escutado, atentamente, o cantar dos galos, que vai de quintal em quintal de eco em eco, quando o Chantecler deste bairro, cuja voz vibrante já sei distinguir, dá o sinal repetido e metalico, como um clarim.

E veio, com espanto, que Chantecler tem relogio não o relogio do sol ou das estrelas, mas o relogio com as horas oficiais; o relogio a que atrazou uma hora, no dia determinado. Chantecler cantava á meia noite e continua a cantar á meia noite, mas á meia noite que manda a lei! Chantecler é modernista, disciplinado e pontual

E nas horas longas, doentias, monotonas, horas de recordações e de saudades, para destrair o pensamento de tristesas, procuro decifrar o impenetravel mistério do relogio de Chantecler! ..

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA



Na pintura de interiores, com as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

UMA ENTREVISTA

A moderna

arte francesa e a arte portuguesa

segundo Theodore Reinach

Theodore Reinach, como os sabios da velha Grecia, acorda com o sol. Antes de almoço, tendo transformado o seu quarto de hotel em discreto gabinete de estudo—escreve. Foi por isso, talvez, que o jornalista, recebido com mais indecisão, do que surpresa, encontrou Theodore Reinach, aninhado na sombra—numa sombra de silencio, espiritual e macia, onde pareceia andar, calada e muda, a velha belesa dos museus e das estatuas, de que iamos falar.

Reinach tem a poeira branca da idade, na sua barba rala e pequena; uns oculos largos, sobre uns olhos vivos e perscrutadores; uma face imovel, como se a razão e a analise fossem frias e refletidas, e uma voz serena, sem timbre, nem côr, que explica, explica sempre, alinhando os pensamentos, as ideias e os raciocinios, com aquela clareza e aquela ordenação que são apanagio do genio francês, no dizer de Faguet.

Buscámos o ponto de contacto do entrevistado, com o entrevistador: a vinda a Portugal.

— Vim pela comissão de Intercambio Intelectual. Contava realizar as minhas conferencias na Sociedade Geografia. Impossivel—disseram-me.

—O congresso colonial...

—Exacto. Tive que as adiar, sabe. A greve dos transportes impediu que chegassem a tempo, á Sociedade de Belas Artes, as cadeiras para os convidados ..

E com um sorriso, um pouco frio:

—Não quero pôr em causa as razões dos grevistas, decertos legitimas. O que sei é que elas prejudicam bastante os estrangeiros, e eu tive que adiar as minhas conferencias...

—A primeira...

—Realiso-a esta noite. E' sobre Watteau, um dos artistas mais representativos e mais brilhantes da graça francesa.

—A segunda...

—Refere-se ao papel do meu país na ressurreição da arte grega. Falarei sobre os marmores, as estatuas, que foram descobertas. A minha conversa terminará com a execução de um pedaço de musica grega, cujas notas estavam gravadas numa pedra, desenterrada ha tempos da poeira e da cinza milenaria dos seculos. E' uma novidade para Portugal.

—Tenciona realisar só essas duas conferencias?

—Fui convidado para ir a Coimbra.

—E vai?

—Vou.

—O têma da palestra...

—Ainda não sei! E não sei, porque Coimbra, apesar de ter a Universidade mais antiga e mais celebre de Portugal, não tem utensilagem para projecções. E' preciso dizer aos seus leitores que a arte não pode viver apenas de palavras. E' preciso animá-la, ressurgi-la pela imagem—imagem que é sugestiva realidade, pelo menos, quanto ao desenho, ao volume,

Aqui houve uma pausa—uma pausa cheia de preocupações, que o silencio alongava. Colocámos uma interrogação.

—O que pensa da arte portuguesa...

—Moderna...

—Moderna.

—Não sei... Não a conheço... Da arte antiga, sim, posso-lhe dizer alguma coisa. Constatei com prazer que a vossa arquitetura é admiravel. O vosso gotico tem influencias francesas. O que não admira, porque parte dele foi trabalhado pelo cinzel dos canteiros franceses. O que vós chamais *manuelino*, é um estilo cheio de caracter e de sensualidade tropical, onde se adivinham as riquezas e os esplendores da India.

—Pintura...

—Apesar de desconhecidos, os vossos pintores são enormes. Durante muito tempo confundiu-se a porção mais bela da pintura portuguesa, com a pintura flamenga. Vi o triptico de Nuno Gonçalves. E' uma maravilha. Representa a grandeza e a pujança duma verdadeira escola. Nuno Gonçalves pode ser um indicador, senão um ponto de partida, duma renovação artistica a tentar... Escultura...

Aqui uma hesitação.

—Muito fraca... indefinida... Quasi que não tem historia...

Apesar de concordarmos com esta opinião de Reinach, aventuramos uma atenuante:

—Mas a escultura religiosa...

—Directamente subordinada á espanhola.

—E sobre as correntes modernas da arte francesa...

—Ha um periodo de confuzão. O impressionismo que durante vinte anos criou e renovou tecnicas, processos e ideias—apagou-se. Os novos, conservando toda a gama de valores adquiridos, buscam dar mais substancia e mais consistencia no desenho e o volume das formas...

—Um regresso a David e a Ingres, que já se está notando, no *Salon des Artistes Français*, ha pouco inaugurado ..

—E' isso, é. Temos grandes artistas. Bourdelle, um maravilhoso escultor, cuja escola chegou á America Maurice Denis, duma arte pura, profunda e emotiva, que renovou por completo a pintura religiosa. Não cito mais...

E a fechar:

—Tenho visitado algumas casas portuguesas. E' necessario que os vossos artistas, esculptores e pintores, como os nossos, se interessem pelos objectos de uso comum, tornando-os mais confortaveis, mais modernos, mais artisticos, quebrando-lhes a vulgaridade inexpressiva...

—Mas...

—Já sei o que me vai dizer. Nos interiores portuguezes encontrei lindas peças de mobiliario. Mas, ou são antigas, e portanto dignas de museu, ou são copias de estilos consagrados, o que é condenavel. Vivemos no seculo XX, tenhamos, pois, uma arte do nosso tempo, onde a graça seja um motivo de beleza constante.

"Foto-Sport"

Recebemos o quarto numero da revista desportiva «Foto-Sport», cuja apresentação grafica continua sendo muito cuidada. Insere artigos tecnicos de «box» e atletismo, acompanhada de interessantes fotografias dos ultimos «matchs» de «foot-ball».

HAVERÁ CRIME?

Na rua Braamcamp apareceu morto um individuo, cuja identidade se ignora, e que aparenta ter 40 anos de idade.

Companhias teatrais estrangeiras

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro promove ámanhã uma homenagem ao sr. ministro das Finanças, a proposito do recente decreto que diz respeito á vinda de companhias estrangeiras a Portugal.

Os artistas dirigir-se-hão ao ministerio das Finanças, saindo da séde da Associação pelas 13 horas.

Imprensa

Por iniciativa de um grupo de alunos do licen Gil Vicente e sob a direcção do sr. Ventura Gomes Barbosa, sai brevemente um jornal com o titulo «O quinzenario Academico.»

Pelos teatros

O "Conde Barão"

No Teatro Avenida sobe ámanhã á scena, pela primeira vez, esta época, a celebre comedia «O Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, na qual o illustre actor Chaby Pinheiro tem um primoroso trabalho. A distribuição é a seguinte:

«José Maria», Chaby; «Sabastião», Jorge Grave; «Humberto Ferraz», Carlos Abreu; «Conselheiro Tiburcio», João Lopes; «Aniceto», Santos Melo; «Rug», Monteiro; «Simão», Olavo Barros; «Baptista», Mora; «Camendador», José Monteiro; «Ezequiel», A. Silva; «José Souto», Ataide; «Luís Antonio», Cardoso; «Gigi», Cremilda de Oliveira; «Francisca», Jesuina de Chaby; «Luisa», Irene Neves; «Estefania», Laura Fernandes; «Mecia», Alice Ataide; «Elvira», Julieta de Almeida e «Marcolina», Olimpia Pereira

No 3.º acto, Cremilda de Oliveira dançará um curioso «Fox-Trot».

"La Revoltosa" e "La Monteria"

Em 2.ª recita de assinatura realisa ámanhã no Trindade, a companhia de revistas e «feeries» Velasco, mais um sensacional e notavel espectaculo: representam-se duas peças das mais queridas e aplaudidas em toda a Espanha e cuja fama nós mesmos já confirmamos, «La Revoltosa», em que voltaremos a ver Pilar Marti, fazer de novo a sua azucgada «Mari-Pepa» e «La Monteria», os dois mais lindos actos que se têm escrito ultimamente, cuja musica, deliciosa, está correndo mundo, especialmente a canção «Ai que ver!...

Brevemente, 3.ª recita de assinatura, com a celebre revista-fantasia «La Tierra de Carmen», cujo destumbramento e riqueza excede em muito a montagam e o guardá-roupa do «Arco Iris».

«Dentro do Castigo»

Só na proxima semana subirá á scena o novo original português «Dentro do castigo», em três actos, de Norberto de Araujo, para a 7.ª recita de assinatura no teatro Nacional. Os ensaios continuam sob a direcção do eminente professor sr. Augusto de Lacerda, A nova peça e a sua dificilima interpretação, a cargo dos artistas mais distintos da Sociedade do teatro oficial, estão sendo objecto de vivo interesse nos meios teatrais.

Sales Ribeiro

Realisa ámanhã no S. Luís a sua festa artistica o tenor Sales Ribeiro, com a «réprise» esta epoca da opereta de Leo Fall «A Princeza dos Dollars», na qual o festejado desempenha pela primeira vez, em Lisboa, o papel de «Fredy», estando os restantes papeis a cargo dos artistas Alcina de Sousa, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Dolores de Almeida, que fez a sua estreia nesse teatro, Fernando Pereira, Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues e outros.

«As Fogueiras de S. João»

E' definitivamente ámanhã que sobe á scena no S. Carlos a peça «As Fogueiras de S. João», de Studermann, com a seguinte distribuição:

«Mariza», Lucilia Simões; «Folgerênter», Julia Silva; «Trude», Hortense Luz; «A Bruxa», Amelia Pereira; «Criada», Mercedes de Almeida; «Jorge», Erico Braga; «Folgerênter», Mario Santos; «Halfke», Seixas Pereira; «Pilotz», Augusto Conde.

A ensenação é do professor Antonio Pinheiro e a musica de scena do maestro Pedro de Freitas Branco e os scenarios de Luz e Almeida.

O "Fruto Proibido"

No Eden-Teatro continua em scena com grande êxito a revista «Fruto Proibido», amplada com o espirituoso quadro «De marmore e granito». A distinta actriz Loura Costa, interpreta na peça alguns papeis expressamente escritos para ela e que todas as noites são muito aplaudidos.

Atrás do reposteiro

Estreia-se no proximo sabado, no teatro Avenida, em Coimbra, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que deve demorar-se naquela cidade, onde Maria Matos tem um grande publico, até ao proximo dia 15 do corrente. Conforme temos dito, esta companhia vem fazer a epoca de verão no Apolo, estreando com a peça «As Pupilas do sr. Reitor».

—Está marcada para o dia 16 do corrente a festa artistica do ilustre actor Chaby Pinheiro, no Avenida, que se realisa com a primeira representação, pela companhia Cremilda-Chaby, da peça, em 4 actos, «O grande magico», traduzida por Jorge de Abreu da peça «Monsieur de Beverley», de Georges Berr e Louis Verneuil.

—Sofia Santos realisa a sua festa artistica na segunda-feira com a «reprise» da opereta «O Jardim de Asparia».

—A companhia Satanela-Amarante está fazendo um ruidosissimo sucesso no Sá da Bandeira, do Porto, sendo repetidas as enchentes, especialmente nos dois espectaculos dos domingos. Depois da peça «Miss Diabo», esta companhia representou ontem, com grande exito, a opereta «Paris Monte Carlo».

—Repete-se hoje, no Eden Teatro, a revista «Fruto proibido», acrescentada do quadro novo «De marmore e granito».

A Portugal Ld.
CALÇA MEIO MUNDO

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

O CAMPEONATO DE LISBOA

O titulo

de campeão

da 1.ª divisão

vai ser domingo disputado

entre

"Casa Pia,, e "Vitoria,,

Vai cair o pano para o campeonato de «football» de Lisboa, em primeiras categorias — esse complicadissimo campeonato como outro não houve ainda em Lisboa.

No proximo domingo se vai jogar o ultimo encontro oficial da «A. F. L.»: — a «final» entre os campeões da primeira e da segunda divisão.

A 27 de Abril disputou o «Vitoria Football Club», de Setubal, primeiro classificado da segunda divisão, ao «Imperio Lisboa Club», ultimo classificado da primeira série, a entrada na divisão... rica...

Segundo o arbitro, terminou o «match» pela vitoria dos setubalenses por dois «goals» a um. O «Imperio» protestou, porém, junto da Associação, contra a marcação dum «penalty», que afirmava não ter sido transformado conforme as leis determinam.

Largo tempo levou a resolução do protesto que, atendido, obrigaria á repetição do desafio.

Anteontem á noite, em reunião extraordinaria, a direcção da «A. F. L.» resolveu por unanimidade julgar improcedente o protesto do «Imperio».

O velho club de Palhavã terá, pois, na época de 1924-25, de disputar a sua «chance», na segunda divisão.

E o «Vitoria» que tantas simpatias tem conquistado em Lisboa, pela sua conduta impecavelmente desportiva, classificou-se, pela resolução da Associação, para disputar o titulo de campeão de Lisboa, ao «Casa Pia Atletico Club», primeiro classificado da primeira série.

O desafio de domingo será disputado em Palhavã, ás 17 horas. No caso de empate após os 90 minutos regulamentares, será jogado um prolongamento de meia hora, em duas partes de quarto de hora. O juiz será: Salvador do Carmo.

O vencedor terá que jogar a primeira eliminatoria do Campeonato de Portugal, em Faro, no proximo dia 18, contra o Sporting Club Olhanense, campeão do Algarve.

A "Taça Patria,,

Por um lapso de tipografia, na noticia que anteontem fizemos, relativa ao jantar que o «Diario de Lisboa» ofereceu aos elementos desportivos, saltou-se um quarto de original que se referia ao discurso proferido pelo sr. Virgilio da Fonseca, ilustre director do Imperio, e membro da comissão organisadora da «Taça Patria».

A greve dos «chauffeurs»

O coronel sr. Fernando Freiria, director geral dos transportes do Ministerio da Guerra, conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior, sobre a mobilisação de automoveis, carroças e outros veiculos, atinente a attenuar os efeitos da greve das classes dos «chauffeurs», carroceiros, etc.

OS POBRES

Do sr. Mario de Oliveira recebemos a quantia de 20$00 para serem distribuidos por pobres da freguesia de Arroios. Agradecemos.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

POLITEAMA HOJE
A ONDINA
Grande exito Grande exito

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

"Se quizerem ir até ao fim da viagem, podem contar com todo o meu auxilio,,

diz ao "Diario de Lisboa,,

o ministro da Guerra

O sr. major Americo Olavo, ilustre ministro da Guerra, está dando despacho no seu gabinete e conversando com o sr. major Alvaro Teles de Azevedo e com outros oficiais.

Esperamos um pouco, e logo que se oferece a ocasião, perguntamos:

—Sr. Ministro: queriamos ouvi-lo sobre o *Patria*...

—Ah, o *Patria*! Foi lamentavel... Só soube da noticia agora, pelos jornais...

O sr. Americo Olavo informa-se da hora da chegada do cabograma e depois diz-nos:

—E' pena! Demais a mais quando já estavam tão perto do triunfo! Mas ninguem tem o direito de se admirar. Partindo daqui, só com um aparelho, antigo e cansado, os bravos oficiais contavam já, decerto, com a hipotese de qualquer contratempo.

—E agora?

—Agora vamos a vêr. Hei-de até conferenciar com o sr. presidente do ministerio sobre o caso...

Para um dos oficiais do gabinete:

—E' preciso falar com o major sr. Cifka Duarte...

—Ele vem cá hoje...

—Sr. ministro: o que ha a fazer agora é enviar outro aparelho, não é verdade?

—Sim. Se eles quizerem prosseguir...

—E o governo autorisará?

—Do telegrama do major sr. Cifka Duarte, que hoje li nos jornais, depreendo que ele tem recursos para enviar outro aparelho. Talvez com o produto das subscrições.

—Mas não se tratará do «Breguet» que, desde a partida, se vem aprontando na Amadora?

—Não sei. Não tenho conhecimento oficial disso, e não fui consultado pelo major sr. Cifka Duarte. Se se tratasse dum aparelho militar, certamente me teria falado...

—Mas o governo está disposto a contribuir para o prosseguimento do «raid?»

—Bem vê... Eu não sei se eles querem prosseguir. E' possivel que eles quizessem utilisar apenas um aparelho nesta viagem...

—Mas, se quizerem ir até ao fim?

—Podem contar com todo o meu auxilio.

E esta afirmação do ilustre ministro da Guerra marcou o fim da entrevista.

Continuação do artigo da 1.ª pagina

«Patria» levantou vôo, o vôo definitivo das experiencias.

Estava famoso. E seguiu para Vila Nova de Milfontes.

Devemos aqui dizer, porque é importante, que durante o concerto do aparelho o motor «Renault» foi retirado do «Breguet 16» e aplicado a um «Breguet 14».

Nesse «Breguet» tentaram Brito Pais e Pinheiro a volta a Portugal — acontecimento muito falado, porque os aviadores, por qualquer circunstancia, se desviaram da sua rota entrando em Espanha.

Nesse dia o «Renault» funcionou admiravelmente, tendo feito um vôo, quasi seguido de 11 horas e meia.

Quere dizer: esses 300 cavalos que agora cortaram os ares de Lisboa a Damasco, já tinham feito o seu passeio regular e fidelissimo pela terra portuguesa.

As experiencias oficiais foram sempre feitas em Vila Nova de Mil Fontes, porque o campo da Amadora não tinha extensão para descolar com os depositos carregados. Em março deste ano, Beires e Brito Pais — depois de removidas as dificuldades das autorisações da largada para os bravos oficiais — declararam o «Patria» em ordem de marcha.

«Esta é a ditosa PATRIA minha amada» — era a sua divisa.

A largada do "Patria"

O resto, antes da largada, sabem-no os leitores. Os aviadores comunicaram o seu proposito ao Aereo Club de Portugal que, por sua vez, o comunicou á Federation Aeronautique Internationale, chamando á viagem tentativa de «records» nacionais de distancia, velocidade e direcção.

A seguir a emocionante, a deslumbrante cerimonia do baptizado do avião, tendo sido madrinha a senhora D. Maria do Ceu da Silva de Brito Pais Falcão, irmã do capitão aviador do mesmo apelido, a benção pelo bispo de Beja, D. José do Patrocinio, amigo da familia, e a scena comovente da multidão simplista dos campos, chorando de fervor religioso e patriotico, vendo, uma manhã de luz nova o «Patria» levantar o seu vôo.

A titulo de curiosidade aqui deixamos a copia do auto levantado pelo Aero Club de Portugal, e transmitido a todo o mundo:

«Ao sete dias do mês de Abril do ano de mil novecentes vinte e quatro, descolou ao campo de Vila Nova de Mil Fontes, pelas seis horas, 1 minuto e 30 segundos, o avião «Patria», tripulado pelos pilotos militares capitães Antonio de Brito Pais e José Manuel Sarmento de Beires, com o fim de realizar a travessia aerea Lisboa-Macau, e volta, devendo fazer as seguites «étapes» provaveis:

Oran, Kaironan, Tripoli, Benghahi, Cairo, Damasco, Bagdad, Bashora, Bender-Abbas, Karatchi, Delhi, Alh-Ahabed, Calcuttá, Abyah, Rangoon, Cantão.

Vai este auto assinado pelo Comissario especial do Aero Club de Portugal, servindo ao mesmo tempo de cronometrista, e tudo se passou como determinam os regulamentos da Federation Aeronautique Internationale.

Vila Nova de Mil Fontes, 7 de Setembro. O Comissario especial: José Pinheiro Correia, capitão-aviador. Testemunhas: Alberto Cifka Duarte, Edmundo Porto, José Julio de Brito Pais Falcão, Rogerio Augusto da Silva Ramos, Joaquim da Silva de Brito Pais, J. Antunes Cabrita, Mario Julio Jardim da Costa, Maria do Ceu da Silva de Brito Pais Falcão, Cesar de Carvalho Miranda, Manuel Victor Guerreiro, Frederico Candido da Costa».

Não havia mais testemunhas? Havia, havia alguma dezena delas, que não sabiam escrever. Sabiam resar e chorar, e sabem ha 20 dias procurar os jornais para lerem as noticias — que não entendem — mas entendem muito bem.

E eis o primeiro capitulo da Historia do «Patria».

O segundo e ultimo glorioso capitulo — as azas de Portugal a correr mundo até á India! — fica para mais tarde, para quem o puder fazer.

Nele não cabem nem lamentações, nem tristezas. Sempre a fé.

UM ACONTECIMENTO TEATRAL

A'manhã

em S. Carlos

realiza-se

a primeira representação

da peça

"As Fogueiras de S. João,,

Sóbe ámanhã á scena, no palco do S. Carlos a adoravel peça de Sudermann «Fogueiras de S. João», que ha 18 anos não é representada em Lisboa.

Este facto constitue um acontecimento teatral e não faz mais que provar que ainda ha quem saiba manter o culto da Arte em Portugal.

«As Fogueiras de S. João» foi representada no Porto, quando da estada da companhia Lucilia Simões naquela cidade e vem a proposito transcrever a opinião de Edurisa, o acreditado e inteligente critico, que prontifica no «Comercio do Porto». Diz o seguinte:

«Lucilia Simões foi prodigiosa na «Violeta» — essa «filha da fome» a erguer bem alto o estandarte da sua tragedia intensa, essa alma angustiosa a viver em labaredas crepitantes de revolta, dôr e sensualidade, o drama arripiante do seu destino. Lucilia — estatuaria de almas, escultora de caracteres — foi assombrosa de pormenorisação e de verdade, atingindo o acume dos génios na exteriorisação estupenda do seu trabalho. Esse «papel», que tem exigencias de interpretação com que só uma grande Actriz poderia arcar, foi nuançado acto a acto, scena a scena, passagem a passagem, frase a frase, gesto a gesto, com tão pura verdade que deixou derreada a sensibilidade da assistencia. Delicada e vigorosa, ao mesmo tempo, foi grande a sua dramatisação, expressiva de sentimento, repleta de fascinação scenica. O artistico génio criador de Lucilia Simões, em «Fogueiras de S. João» subiu alto, ascendeu ás alturas da aguia; foi mais longe — osculou o azul imaculado e bemdito do ceu; foi mais longe ainda — beijou a face de Deus...

Amarfalhou a sua alma e calcou a nossa alma; despedaçou os seus nervos e esmigalhou os nossos nervos, triturou os seus sentidos e jongleurisou com os nossos sentidos. Lucinda Simões elevou-se, numa apoteotica ascenção de gloria, as culminancias da Arte Suprema. «Avé, Lucilia!»

«Edurisa», acrescenta ainda sobre a interpretação dos outros artistas:

Erico Braga estudou e compreendeu, nas suas menores particularidades, a psicologia da figura que encarnou com uma grande expressão e uma realidade magnifica. Erico tem, nesta peça, um dos seus maiores e melhores trabalhos da época presente.

Mario Santos compoz a sua personagem, que é muito ingrata, com propriedade e intensidade. Dela fez, a nosso ver, uma verdadeira criação, em que se afirmou, mais uma vez, um actor de apreciabilissimos recursos scenicos.

Seixas Pereira, deu-nos um «Vice-Pastor», com toda a verdade necessaria. Marcou o seu papel com um superior talento artistico, evidenciando-se um actor de largo e brilhante futuro.

Augusto Conde muito expressivo.

Julia Silva correcta na parte que lhe coube.

Hortense Luz foi uma deliciosa «Trude», Hortense é uma actriz em pela germinação de esperanças e promessas que, de peça para peça, revela maiores faculdades artisticas. Fez com o talento e a vibração necessaria a «Trude».

Amelia Pereira foi simplesmente admiravel. Nessa «rabula» de mulher bebeda, bruxa e ladra — asqueroso farrapo humano a chafurdar no lamaçal de todas as anomalias, repelente bandeira de miseria que o vento da desgraça esfarripou impiedosamente — foi dum realismo absoluto.

Mercedes de Almeida, deu-nos uma creadinha muito gentil.»

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A's 9 da noite — HOJE

Ultima da celebre opereta de Franz Lehar

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Amanhã: Festa artistica do tenor Sales Ribeiro com a «reprise» da opereta «A Princeza dos Dollars», e um acto de concerto

Bilhetes á venda

S. CARLOS Telef. C. 3063

— COMPANHIA LUCILIA SIMÕES —

A'manhã, SEXTA-FEIRA

«première» da peça de Sudermann

AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO

assombrosa criação de LUCILIA SIMÕES

Bilhetes á venda

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9 1|2 prefixas

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A brilhante peça orig. Henr. Lopes de Mendonça

O crime de Arronches

Interessantissimo entrecho — Obra historica e patriotica, primorosamente interpretada

AGRADO UNANIME Não ha locação

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, Ltd.

Continua aberta no escritorio da Empresa, da 1 ás 5 da tarde, a assinatura para as 7 — Unicas recitas — 7 de André Brulé e Madelaine Lély e da sua companhia completa cos teatros de Paris e Renaissance, todas com peças diferentes Os srs. assinantes da companhia Provost-Mauloy têm preferencia aos seus logares até ao dia 10 do corrente, começando no dia 11 a assignatura livre

ESTREIA A 22 DE MAIO

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-87.. Empreza José Loureiro

Companhia de Revistas e Feeries Velasco

HOJE — A esplendorosa revista fantasia

ARCO IRIS

PREÇOS POPULARES

A'manhã: «La Revoltosa» e «La Monteria»

— POLITEAMA —

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 Repr. da sensacional peça

A ONDINA

Notabilissimo trabalho de Amelia Rey Colaço na protagonista

Eden Teatro Telef. N. 3.800

Sempre ás 9 3|4 (21,45) findando ás 12 1|4 (0,15)

A unica revista da actualidade

FRUTO PROIBIDO

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa ampliada com o quadro novo

«DE MARMORE E GRANITO»

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30

COMP.ª CREMILDA-CHABY

Monumental successo de gargalhada

Grandioso exito de CHABY PINHEIRO

A GRANDE FITA

A'manhã — O CONDE BARÃO

COMPANHIA PORTUGUESA DE PHOSPHOROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital Esc. 11.999.970$000

Séde: Rua de S. Julião, n.º 139-Lisboa

Entrega dos titulos do complemento da emissão de 1922

São avisados os srs. Accionistas possuidores de Cautelas do Complemento da 4.ª Emissão de que as Acções correspondentes lhes serão entregues pela fórma seguinte:

Cautelas	n.os	1	a	400	em	13	do	corrente
”	”	401	”	800	”	15	”	”
”	”	801	”	1200	”	17	”	”
”	”	1201	”	1600	”	20	”	”
”	”	1601	”	2009	”	22	”	”

As cautelas serão apresentadas na Séde da Companhia, devidamente assinadas no verso, nos dias acima indicados das 10 1|2 ás 12 1|2, effectuando-se a entrega das acções das 14 ás 17 horas.

O valor de cada quarto de Acção é computado em 45$00 para o effeito dos srs. Accionistas portadores de Cautelas representativas dessas fracções pagarem as que forem necessarias para completar uma Acção, que lhes será entregue.

Lisboa, 8 de maio de 1924.

Os Administradores

(a) D. Luiz de Lancastre

(a) Hugo O'Neill

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1924 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

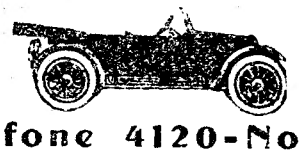
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 35 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

GARAGE INTERNACIONAL



Telefone 4120-Norte

R. Almirante Barroso, A. C.

Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.

Preço de recolha, 50$00

CALDAS DA FELGUEIRA

(Canas—Beira Alta)

As melhores da Europa na cura da bronchite, asma, «cansaço do coração», doenças de pelle «phelibites», Arteritismo e gota

Abertura 1 de junho do Balneario e Hotel Club

Informações em Lisboa —Rua do Ouro, 275

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇÕES PARA AS COLONIAS

Yathes, Out-riggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc.

BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO

CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇAO NAVAL

Telef. Cent. 601-3474

A ACTIVA

SECÇÃO DE CARPINTARIA NAVAL

RUA 24 DE JULHO, 8

Endet. teleg. ACTIVA

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves Ltd.

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N. 3759

Ourivesaria e joalheria

Santos Catita Lt.ª

R. Eugenio Santos, 44—R. Boa Vista, 22

Grande grande sortido em joias com pedras finas novas e em segunda mão, joias antigas e imitação de antigo, collares de perolas, objectos de ouro e prata e relogios das melhores marcas. Compram por alto preço: ouro, prata, platina e joias.

— OURO —

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

No dia 20 do corrente, pelas 13 horas e á porta do Tribunal Judicial da Boa-Hora, se hão-de arrematar, em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima da avaliação, os bens moveis penhorados na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move a Angel Fernandez Isquierdo.

Por este são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 5 de Maio de 1924.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito da 5.ª vara civel,

Pinto de Mesquita

O Escrivão do 1.º oficio

Souto Junior

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens hygienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

«ILUSOES MINHAS»

Versos de FERNANDA TAVARES DE MELO

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Emilia Veiga

Formada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em cirurgia dentaria e doenças da boca, declara que não conhece nem existe em Lisboa nenhuma sua colega. Consultorio, Rua Eugenio dos Santos, 99, 1.º (vulgo R. de Santo Antão). Telefone Norte 4309. Defronte do Coliseu dos Recreios.

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]

Telefone n.º 1244

LISBOA

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DA INGLATERRA

Vae ser

creada na America do Norte

uma legação

irlandesa

igual á que tem o Canadá

LONDRES, 8

Smeddy, actual agente comercial do Estado Livre da Irlanda, em Washington, vai, segundo consta, ser nomeado ministro daquele paiz nos Estados Unidos.

A representação diplomatica do Estado Livre da Irlanda, em Washington, não constitue um facto sem precedentes no Imperio britanico, pois tambem o Canadá tem um ministro acreditado naquela cidade americana.

O governo inglês não se opõe á criação da Legação irlandesa em Washington, tendo, pelo contrario, recebido favoravelmente a proposta que nesse sentido lhe foi apresentada pelo governo do Estado Livre da Irlanda. — (R.)

As proximas

manobras militares inglesas

LONDRES, 8

Vão-se realisar este mês as manobras inglesas que são as primeiras que se realisam depois da guerra. Efectuar-se hão no mês de Setembro e tomarão parte nelas 4 divisões de infantaria, 2 brigadas de cavalaria, muitos aeroplanos e «tanks». — (R.)

Londres

e a aviação hespanhola

LONDRES, 8

Informam de Madrid que ha bastantes preparativos de aviação na Espanha, com destino a Marrocos. O Directorio enviou uma circular a todas as unidades de aeronautica para estarem prontas a todo o momento para seguir para a Africa. Foram, entretanto, suspensas todas as licenças militares. — (L.)

Tensão

entre a França e a Turquia

LONDRES, 8

Consta nos meios politicos que existe uma certa tensão entre a França e a Turquia, por motivo dos movimentos revolucionarios na Siria. A Turquia enviou para a fronteira da Siria um corpo de exercito. — (L.)

CARTA DE MADRID

O triunfo

da revolução pacifica

realisada em Hespanha

pelo Directorio militar

MADRID — Maio — Cronica para o «Diario de Lisboa».

Os leitores conhecem já, pelas nossas cronicas precedentes, as economias paulatinas introduzidas pelo governo espanhol tanto no orçamento geral do Estado como no de Marrocos, reduções de pessoal burocratico; redução de organismos desnecessarios; supressão de dietas a militares e empregados; amortisação de férias; e, finalmente, aumento de rendimentos fiscais pela melhoria dos serviços de cobrança.

Pois, apesar disso, continua a trabalhar-se, com afinco, para aumentar mais ainda as economias, de maneira a consolidar-se fortemente o erario publico. Não póde ser mais louvavel a honradez de tal procedimento governativo, sobretudo se tivermos em linha de conta que os militares só com rarissimas excepções se distinguiram como economistas.

O credito, em consequencia, aumenta dia a dia no estrangeiro; porque, se é certo que recentemente o valor da peseta sofreu bastante retrocesso, isso se deveu exclusivamente a propaganda que se fez nos mercados de Londres, Paris e New York, contra a Espanha e a sua moeda. Como não havia base suficiente para fundamentar essa campanha, atribuiram-se as culpas a sérios descalabros sofridos em Marrocos, e fizeram-se correr noticias absolutamente falsas que o Diretorio teve necessidade de desmentir.

Os detractores, por fim, vendo o fracasso do seu intento, desistiram da propaganda, e, com uma simples disposição destinada a restringir em parte a restrição da compra de moeda estrangeira, a peseta rehouve facilmente o seu perdido valor.

Agora o Directorio pensa na formação de sociedades fortes capazes de fazerem alguma coisa de positivo em beneficio do paiz. Favorece-os quanto póde, e ainda recentemente três fortes organismos se apresentaram para essa supremacia nos negocios espanhois, sobretudo nos que têm mais directa relação com o Estado.

Está de um lado a casa Rostchild, oferecendo capitais quantiosos para a construção de linhas ferreas. Esta, porém, além de ter contra si a opinião geral do paiz, exigiu do Estado condições tão leoninas, que o governo teve de as repelir galhardamente.

Posteriormente outro organismo se constituiu; — melhor: procura constituir-se se o Estado se comprometer a aceitar o seu plano — tambem, como a casa Rostchild, para exploração de obras publicas e vias de comunicação. Ignora-se a origem dos capitais de que dispõe, posto que nele se encontram espanhoes de categoria. A primeira proposta apresentada rgeitou-a o Directorio por considerá-la inaccitavel. Ha dias o organismo em questão apresentou-as, segundo proposta que o Directorio está estudando. Parece-nos, porém, pelo que sabemos, que nem essa conseguirá ser admitida em virtude da falta de preparação tecnica da entidade proponente e das espassissimas vantagens que oferece.

* * *

Mas uma terceira surgiu; e essa, com todas as probabilidades de ser aceite, porque é uma entidade das mais prestigiadas e importantes da Espanha. O seu capital é todo espanhol; os seus componentes são os mais categorisados industriais do paiz; bastando dizer que figuram na sua constituição o Marquez de Comillas, o Marquez de Urquijo, o Conde de Zubiria, a «Maquinaria Terrestre y Maritima de Barcelona». Todas estas entidades, que são 30, aproximadamente, federaram-se, organisaram-se numa só empreza, e dispõem, não só do capital inicial de 300 milhões de pesetas, mas ainda do concurso dos Bancos mais importantes.

E' esta — que logo de principio se propõe realisar a canalisação do Guadalquivir — a que parece destinada a triunfar.

Falando com um dos elementos mais valiosos da nova entidade, colhemos dele a seguinte declaração, que julgamos digna de registo:

—Temos capital para isto e para muito mais. Se não o oferecemos antes ao Estado foi por causa da anarquia reinante. Felizmente triunfa uma era nova de paz; e, se ela se mantiver, haverá trabalho para 500.000 operarios.

Esta nova fase do ressurgimento nacional constitue a parte principal do exito da revolução pacifica. Não o querem reconhecer os despojos do antigo regimen e, em vez de ajudarem a promover o descredito do Directorio por motivos insignificantes, não vendo mais que os seus equivocos de homens pouco habituados á politica e não aludindo aos seus triunfos, que são muitos.

DA ALEMANHA

A greve

geral

nas minas do Ruhr

foi declarada

devido

á questão das 7 horas de trabalho

BERLIM, 8

Por motivo da questão das 7 horas de trabalho foi proclamada a greve geral nas minas do Ruhr, da Saxonia e da Alta Silesia.

Nas minas do Ruhr foi declarado o «lock-out» contra 300.000 mineiros que se recusaram a aderir ao acordo das 7 horas. Quasi todas as minas cessaram a sua elaboração nas ultimas 24 horas. Os elementos radicais ameaçam ocupar as minas pela força.

Os «leaders» comunistas da região do Ruhr promoveram a reunião de varios comunistas mineiros por causa da questão do dia normal das 7 horas de trabalho. Os comunistas ofereceram-se para enviar delegados para tratar da questão com o general Degoutte e com os membros da Micum. Dizem de Bochum que a agitação nos meios mineiros é muito grande. As autoridades francesas de ocupação declararam que se manteriam neutrais neste conflito e que apenas interviriam se a agitação tomasse um aspecto de violencia revolucionaria. O general comandante das forças francesas declarou que os proprietarios das minas consideravam a greve ilegal. Os proprietarios das minas estão convencidos de que os elementos mineiros que se declararam já em greve voltarão ao trabalho devido á falta de fundos. Os operarios pedem tambem aumento de salario. Em media os mineiros ganham agora um «dollar» por dia, pedindo aumentos que variam de 15 a 20 por cento. — (R).

400.000 mineiros

são atingidos pelo actual conflito

COLONIA, 8

Continua a agitação entre os mineiros do Ruhr por motivo do dia normal de 7 horas de trabalho. Muitos mineiros têm-se recusado a trabalhar calculando apenas em 10 0/0 os mineiros que desceram aos poços das minas, e mesmo estes abandonaram o trabalho ao fim de 7 horas. A questão interessa a cêrca de 400.000 mineiros, tendo-se entrado em negociações para resolver o assunto. Os mineiros querem que seja estabelecido um horario de trabalho diferente conforme as horas que tiverem que trabalhar debaixo do chão e aquelas que tiverem que trabalhar á superficie, dizendo que o trabalho no fundo das minas é de tal forma pesado que as suas exigencias não são demasiadas.

As Trade Unions têm-se recusado por agora a declarar a greve geral como os comunistas desejam, preferindo deixar as responsabilidades aos patrões que despeçam os homens que se recusam a trabalhar nas condições exigidas. — (R.)

No Coliseu dos Recreios

O SUCESSO DA COMPANHIA ITALIANA

Está fazendo um grande sucesso, no Coliseu dos Recreios, a companhia italiana que está apresentando ao publico o seu vasto e escolhido repertorio, todo ele, até agora, desempenhado com uma correcção digna de nota e bem demonstrativa da homogeneidade dos elementos que a compõem.

Hoje repete se a magnifica opera comica *Os Saltimbancos*, obra-prima musical do maestro Luiz Ganne que ontem alcançou um extraordinario sucesso e amanhã vai á scena, em primeira representação a opera comica de grande espectaculo *A Princesa das Czardas* do maestro Kalman que o publico de Lisboa tem sempre ouvido com grande entusiasmo.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.ª Marta
CONSULTORIO — Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º
(ao Luciano Cordeiro)

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 111
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Mobilias
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

AGUA

Previsão de aguas subterraneas
Sondagens de pesquiza
Poços e galerias por processos economicos
Poços artesianos
Conductas e depositos

NOTAVEL ESPECIALIDADE da Sociedade Portuguesa de Engenharia, L.da — Rua da Palma, 161, 1.º — LISBOA

Reis & Sá, L.da

Rua Aurea, 152

Por escritura publica de 30 de Abril findo, celebrada pelo notario dr. Eugenio Silva, desta cidade, deixou de fazer parte desta firma o sr. Joaquim Manuel de Sá, o qual fez cessão da sua quota aos restantes socios.

Lisboa, 7 de Maio de 1924.

Reis & Sá, L.da

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

A Moagem

pretendeu comprar alguns deputados!

afirma

Tavares de Carvalho

41 deputados—sendo o sr. Tavares de Carvalho o primeiro a falar.

O orador volta a carregar na Moagem, acusando-a de procurar subornar os politicos, oferecendo cheques em branco, e declarou que ele proprio foi já chamado para que indicasse a quantia que o faria calar, mas repudiou, como outros o fizeram, o ignobil oferecimento.

O sr. ministro da Agricultura, em áparte: —Se qualquer individuo pretendesse subornar-me, leva-lo-hia imediatamente ao governo civil.

O sr. João Camoezas anuncia que vai mandar para a mesa um projeto de lei sobre o exercicio do jornalismo.

* * *

O sr. presidente observa que não é essa a oportunidade, mas como a Camara, do lado da maioria, especialmente, pede que o orador fale sobre o assunto, o sr. João Camoeses defende o seu projecto, enviando-o para a mesa.

* * *

O sr. Velhinho Correia requere, aprovando-se, que a comissão de Finanças possa reunir imediatamente:

O sr. Cancela d'Abreu:

—O' da guarda! Aqui d'El-Rei! Estamos desgraçados! Peço a palavra para um negocio urgente.

Trata-se do «raid» Lisboa-Macau e como a Camara regeite esse pedido, o sr. Cancela de Abreu requere a contra-prova, com contagem.

* * *

Na ordem do dia reata-se o debate sobre a interpelação do sr. Victorino Guimarães ao sr. ministro das Finanças, ácerca da redução dos juros do emprestimo interno de 6,5 0/0.

* * *

O sr. Portugal Durão, que declara falar em seu nome pessoal, manifesta o seu desacordo com a orientação financeira do governo, embora esteja convencido dos seus desejos patrioticos no sentido de melhoror a cambio; examina a questão nos seus promenores, apontando as duvidas que, relativamente ás consequencias da redução de juros do emprestimos, podem advir para o credito do Estado; entende que a melhoria cambial é duvidosa pelas extraordinarias dificuldades que embaraçam a sua rolução; diz que a nossa divida interna representa actualmente duas libras e meia por habitante e que ascenderá a 9 libras; e, analisando a situação financeira do pais durante os ultimos governos, lembra que o escudo nunca deixou de descer, favorecendo a especulação e causando varias depreciações no papel moeda e nas cotações do papel de grandes companhias e empresas.

UMA FIGURA DO EXERCITO

O general GOMES DA COSTA

que regressou do Oriente

fala ao "DIARIO DE LISBOA"

O general sr. Gomes da Costa, que regressou ontem do Extremo Oriente, via Paris, teve a amabilidade de receber hoje um redactor do «Diario de Lisboa», a quem confiou as suas impressões.

Num pequeno gabinete, que é só por si um interessante capitulo fotografico da nossa participação na guerra, no meio da tagarelice irreverente de uma encantadora netinha que se lhe sentou nos joelhos, o general Gomes da Costa, que dir-se-ia ter rejuvenescido na sua viagem ao Extremo Oriente, fala-nos com entusiasmo da maneira gentil como foi recebido pelos nossos compatriotas que vivem ha longos anos disseminados por aquelas paragens.

Depois de visitar a India, o ilustre cabo de guerra dirigiu-se a Macau, em viagem de instrução militar, tendo aceitado o convite que lhe foi dirigido para ir a Pekin, onde lhe fizeram uma entusiastica recepção.

—Estive tambem em Shangai e Hong-Kong, de acordo com o governador de Macau, que me pediu para visitar os nucleos de portugueses que existem naquelas cidades. Completamente abandonados pela Metropole, não imagina com que intensidade e com que entusiasmo a ideia da Patria vive no coração desses milhares de portugueses que residem no Extremo Oriente.

—Não haverá maneira de estabelecer uma ligação...

—Havia: bastava que um navio português fosse ao Oriente de dois em dois meses. Sabe o que foi a tragédia dos Transportes Maritimos, nas suas relações com as colonias portuguesas do Oriente? Uma autentica vergonha para Portugal!

—Qual é actualmente a situação de Macau?

—Quere dizer em que pé está o conflito com a China do Sul?

—Exactamente.

—Quando saí de lá, a situação era a mesma. A China anda agora muito preocupada com dissenções internas e não póde, evidentemente, distrair-se com a questão de Macau. As obras do porto, no entanto, já começaram, e deixe-me dizer-lhe que eu sou de opinião que se não deve construir um porto artificial, que de maneira nenhuma póde competir com o de Hong-Kong. As nossas atenções deviam voltar-se para o porto interno. Os tecnicos pensam, no entanto, de maneira diferente...

—E Macau tem as necessarias condições de defeza, em caso de ataque?

—Nem pensar nisso! Ha armas, mas não ha munições. Nem um unico cartuxo!

—Mas porquê?

—Pela razão simples de que os navios estrangeiros não transportam material de guerra e os nossos não saem do Tejo...

—Em que pé está a questão da moeda?

—No peior pé possivel. Ha funcionarios que não recebem os seus ordenados ha uma quantidade de meses. Em Gôa, um capitão reformado baixou ao hospital, porque já estava cansado de passar fome.

—E o que faz o ministerio das Colonias?

—Não faz nada. E' uma sucia de idiotas — diga mesmo assim, porque lho afirmo eu — que pódem ser muito boas pessoas e muito inteligentes, mas que não percebem nada daquilo. Nas colonias, esse ministerio está completamente desacreditado. Mais ainda: diz-se, á boca cheia, que alguns funcionarios fazem como os cegos: só tocam, quando lhes pagam, isto é, quando os compram. Não sei se é verdade — diz-se...

—O sr. general apresentará, certamente, um relatorio...

—Não apresento nada. Para quê? Ninguem o lê, ninguem faz caso de relatorios, ninguem quere saber se os outros passam fome, contanto que tenham o estomago cheio!

—Propõe alguma remodelação dos serviços militares?

—Já propuz. Suponho que as de Macau e da India já foram aprovadas, mas com alterações. Veja o criterio desta gente: mandam-me ás colonias para inquirir das necessidades de reforma nos serviços militares, eu proponho o que me parece justo e eles aprovam o que muito bem lhes parece...

DEPOIS DO DESASTRE

É preciso

que os aviadores vão até ao fim!

diz-nos

o major Cifka Duarte

Hoje durante o dia, a Aeronautica Militar esteve cheia de gente: aviadores, oficiais do Exercito e da Marinha, paisanos. Todos aguardavam anciosamente as ultimas noticias dos heroicos tripulantes do «Patria» e das providencias que vão ser tomadas para que o glorioso «raid», momentaneamente interrompido, prossiga até final.

Até ás 3 horas tinham-se recebido donativos no valor de 10 contos.

Um deles — 20$00 — foi ali levado por uma velhota humilde. Quando lhe preguntaram quem era, respondeu: — Não é preciso o meu nome...

* * *

Que providencias tomou a Direcção da Aeronautica?

O major sr. Cifka Duarte telegrafou hoje mesmo para as casas «Bréguet» e «Renault», pedindo preços e condições de aparelho e motor identicos ao «Patria». Entretanto, deu tambem ordem para a Amadora, a fim de se ultimarem os preparativos do «Bréguet» igual ao «Patria» que ha um mês vem sendo adaptada, para a hipotese de qualquer desastre:

—Se eles quizerem, vamos para diante. Dinheiro arranja-se. Ainda não ha o suficiente para pagar um aparelho, mas o povo está comnosco. O pai de Brito Pais ainda hoje me disse que, se fôr preciso, está disposto a vender até o ultimo sobreiro...

—Eles dizem que voltam para Portugal...

—Porque não fazem uma ideia do entusiasmo com que o povo segue a sua heroica tentativa. Estou convencido de que irão até ao fim — e é preciso que vão, apesar de ser já admiravel o que fizeram até agora.

E Cifka Duarte pormenorisa:

—A tela do «Patria» tinha 6 anos de serviço. Calcule, pois, como estava. O aparelho de d'Oisy, apesar de ter tela nova, ao aterrar em Agra e em Calcutá ficou com uma parte descolada, devido ás enormes temperaturas daquelas regiões. O motor do aparelho inglês rebentou com o calor.

Um pormenor interessante:

—Já na carta de Oran que eu não quiz publicar, Brito Pais me dizia, depois de descrever a grande quantidade de chuva que o aparelho apanhara em Milfontes, na travessia para Málaga e em dois dias em que ali estev ao ar livre:

«Meu caro major: — O aparelho está a desfazer-se. A tela ameaça descolar-se. Em qualquer caso, iremos até onde o «Patria» der».

* * *

O comandante Afonso de Cerqueira esteve hoje na Aeronautica, oferecendo-se para auxiliar de qualquer fórma o prosseguimento da viagem Lisboa-Macau.

O sr. Sebastião Teles, um dos proprietarios da Sociedade Portuguesa de Automoveis, representante da marca «Renault», ofereceu para o que fôr necessario, o motor que devia figurar na Exposição do Porto.

A Aeronautica espera tambem uma resposta da casa inglesa Disposal Air Craft sobre aparelho e motor.

* * *

O jornal italiano «La Stampa» publica num dos ultimos numeros um interessante artigo onde fica bem marcado o heroismo e o valor dos três heroicos tripulantes do «Patria».

* * *

Da «Havas» recebemos o seguinte telegrama:

ALLAHABAD, 8 — O avião português que fazia a volta do mundo, caiu em Pipar (Jodhpur), ficando destruido. Os aviadores ficaram ilesos. — (H.)

O planeta Mercurio

passou esta manhã deante do Sol

O fenomeno que esta madrugada se verificou, da inter-posição do planeta Mercurio entre o disco solar e a terra, foi visto do observatorio da Tapada da Ajuda mas sem nitidez. As imagens estavam de tal maneira imprecisas, que não foi possivel determinar o momento da saida.

Apenas se verificou que os calculos estavam certos.

O fenomeno teve começo cêrca das zero horas, mas só poude ser observado depois do nascimento do sol ás 6,35 e num espaço de 4 minutos. Terminou ás 6,39.

Desde madrugada que se encontravam no Observatorio o seu director sr. Frederico Oom e primeiro astronomo Melo e Silva.

Tiros e pedradas

contra um proprietario de carroças

Contra Joaquim Luís Quintinha, proprietario de carroças, rua do Vigario, 2, 5.º, quando seguia com uma carroça pelo Campo de Santa Clara, levando a seu lado o caixeiro José Mendes Mourão, foram esta tarde disparados dois tiros que os não atingiram.

Em seguida foram-lhes arremessadas varias pedras que os feriram na cabeça.

Depois de pensados no hospital da Marinha, pelo sr. dr. Oliveira Simões, recolheram a suas casas.

A policia procura os agressores.

Mobilias

A prestações e a pronto

AVISO

a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem sêr bem servidos, com plena confiança e economia de tempo porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

TELEFONE CENTRAL 1143

A. CRUZ, LIMITADA

Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.

RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114